

## O trabalho temporário de estudantes universitários: uma análise de seus determinantes por meio da regressão logística binária

Iris Carmen Pinheiro Rodrigues<sup>1</sup>  
Walef Machado de Mendonça<sup>2</sup>  
Ednilson Sebastião de Ávila<sup>3</sup>  
Mônica Carvalho Alves Cappelletti<sup>4</sup>  
Patrícia Aparecida Ferreira<sup>5</sup>

**Resumo:** o objetivo da presente pesquisa é, por meio de um modelo de regressão logística binária, estimar a razão de chances de um estudante de graduação trabalhar ou não de forma temporária, com base nas seguintes variáveis: sexo, cor ou raça, idade, semestre do curso e condição no domicílio. Para isso, foi realizada uma análise de regressão logística binária a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE. Os resultados demonstraram significância estatística global, com coeficientes associados cujos valores-p permanecem inferiores ao nível convencional de 0,05, indicando efeitos relevantes das variáveis explicativas sobre a razão de chances de inserção em trabalho temporário. Especificamente, as variáveis sexo feminino, autoidentificação racial não branca, e estar nos semestres intermediários ou finais apresentaram associação positiva com o resultado analisado, evidenciando maior propensão à condição de trabalho temporário. Por outro lado, observou-se que o aumento da idade está correlacionado à diminuição dessa razão de chance.

**Palavras-Chave:** trabalho temporário; estudantes universitários; regressão logística binária.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no PPGA da UFLA. E-mail: iriss\_rodrigues@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Estatística Aplicada e Biometria (Unifal). E-mail: walefm2@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor no PPGA da UFLA. E-mail: ednilson.avila@ufla.br.

<sup>4</sup> Professora no PPGA da UFLA. E-mail: edmo@ufla.br.

<sup>5</sup> Professora no DAE da UFLA. E-mail: paf@ufla.br.

## 1. Introdução

Trabalhar e estudar é uma realidade de grande parte dos universitários do Brasil e do mundo. Para o caso brasileiro, segundo dados de 2023 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 6,9 milhões de jovens entre 18 e 29 anos frequentavam o ensino superior brasileiro. Desse total, cerca de 4,2 milhões (66,4%) estavam ocupados, isto é, estavam inseridos no mercado de trabalho. Nesse sentido, os 33,6% restantes somente estudavam. Tal cenário indica que, a cada 10 estudantes, 7 são estudantes-trabalhadores, ou seja, precisam estudar e trabalhar ao mesmo tempo (Nexo Jornal, 2025).

Nesse sentido, é importante que se compreenda o que significa ser estudante-trabalhador no Brasil, uma vez que essa condição pode trazer impactos significativos para os estudantes, profissionais da educação em geral e para a sociedade como um todo. A título de ilustração, uma busca em trabalhos sobre a temática envolvendo estudantes trabalhadores retornou pesquisas sobre: (1) o perfil de estudantes trabalhadores e as diferenças no acesso às oportunidades acadêmicas (Trópia; Souza, 2023; Monteiro, 2018); (2) a relação da evasão estudantil entre estudantes trabalhadores e estudantes não trabalhadores (Ambiel; Cortez; Salvador, 2021); (3) a relação entre o desempenho acadêmico e as características do trabalho dos estudantes (Niquini et al., 2015); (4) relação entre as condições de trabalho e a saúde (Pereira et al., 2016).

Além das temáticas mencionadas, estudos ressaltam a precarização do trabalho de estudantes trabalhadores, dado que a categoria é caracterizada por trabalhar de forma temporária, sem vínculos empregatícios e recebendo remunerações menores do que os não estudantes (Zhong et al., 2025; Oke et al., 2022; Melnik, 2018). Considerando o exposto, o trabalho durante a universidade e a precarização do trabalho pode impactar a saúde dos estudantes, afetando, por exemplo, sua alimentação, sono, saúde mental e até mesmo impactar sua perspectiva para o futuro (Rydzik; Bal, 2024). Também pode dificultar o acesso às oportunidades acadêmicas, dado que o estudante trabalhador possui menos tempo para se dedicar às tarefas, o que implica em dificuldades para conciliar estudo e trabalho que, conseqüentemente, pode afetar seu desempenho acadêmico e culminar até mesmo na evasão universitária (Ambiel; Cortez; Salvador, 2021).

No presente estudo, optou-se por estudar a precarização do trabalho dos estudantes universitários. Para isso, considerou-se como precário o trabalho temporário. Isso se deve ao fato de que esse tipo de trabalho é marcado por menores remunerações, ausência de proteção trabalhista, insegurança em situações como acidentes e doenças, possibilidade de contratos sem delimitação de um número regular de horas a serem trabalhadas, bem como ausência de folgas e demais descansos remunerados (Zhong et al., 2025; Oke et al., 2022).

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é, por meio de um modelo de regressão logística binária, estimar a razão de chances de um estudante de graduação trabalhar ou não de forma temporária, com base nas seguintes variáveis: sexo, cor ou raça, idade, semestre do curso e condição no domicílio.

Com o intuito de facilitar a compreensão do texto, ele foi dividido em cinco seções, incluindo a presente introdução. A próxima seção apresenta a fundamentação teórica que embasa a pesquisa. Em seguida, a terceira seção trata do método - em que são apresentadas a

equação do modelo, bem como as variáveis que o compõem. Já a quarta seção apresenta e discute os resultados encontrados no modelo com a literatura sobre o assunto. Por fim, a quinta e última seção apresenta as considerações finais da pesquisa, apontando suas limitações e sugestões de estudos futuros.

## **2. Fundamentação teórica**

No contexto capitalista, os casos em que há uma crise no sistema de acumulação costumam ter como resposta/saída para a crise o aumento da flexibilização trabalhista. Tal movimento pode ser ilustrado pelo que ocorreu durante a década de 1970, que foi marcada pela consolidação do modelo neoliberal cujo surgimento se deu exatamente como uma proposta de saída para a crise do último quarto do século XX. No que se refere ao caso mencionado, o neoliberalismo surge como um movimento político e econômico que seria capaz de resolver o problema da crise na acumulação. Nesse sentido, a partir da justificativa de que os direitos trabalhistas representavam um obstáculo para a acumulação, a saída para a crise perpassava pela retirada dos direitos desses trabalhadores, o que segundo os defensores do modelo neoliberal, implicaria na retomada das taxas de crescimento e resultaria no aumento da renda do capital (Krein; Colombi, 2019).

Para o caso brasileiro, a questão mencionada pode ser exemplificada a partir da Reforma Trabalhista aprovada no final do ano de 2017 pelo governo Michel Temer. Tal reforma representou o mais amplo ataque à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), dado que alterou mais de cem dos seus artigos. Além disso, a reforma priorizou os empregadores em detrimento dos trabalhadores, o que culminou na maior retirada de direitos trabalhistas desde a criação da CLT em 1943 e intensificou a agenda neoliberal no Brasil (Krein, 2018).

Uma das alterações mais significativas na reforma refere-se às mudanças nas formas de contratação em que houve uma flexibilização que permitiu a contratação dos trabalhadores de forma temporária e intermitente. Nesse sentido, pode-se dizer que houve um estímulo à contratação como pessoa jurídica, autônoma, o que, na prática, amplia a possibilidade de contratação do trabalhador de forma temporária. A implicação de tal modelo de contratação é que o mesmo é caracterizado por remunerações inferiores, descaracterização do salário, ausência de folgas e descansos remunerados e desproteção social em casos de infortúnios ou em casos de licença, como a maternidade, por exemplo (Krein; Colombi, 2019).

No que pese o contexto mencionado, é importante ressaltar que o mercado de trabalho brasileiro já era marcado por situações de informalidade, ou seja, por relações trabalhistas desreguladas. Portanto, a reforma trabalhista intensificou o problema de um contexto laboral já marcado anteriormente por o que alguns autores denominam de “economia dos bicos”, “viração” e demais atividades que subutiliza e/ou exclui a força de trabalho de milhões de pessoas ao os colocarem em situações trabalhistas marcadas por inseguranças, alta rotatividade e baixa remuneração (Manzano; Krein; Abílio, 2019; Pochmann, 2020).

Diante da problemática apresentada, pode-se dizer que existe um contingente expressivo de trabalhadores fora das relações formais. Nesse sentido, surge a dúvida sobre como essa categoria de trabalhadores deve ser denominada. Dentre as denominações encontradas na literatura sobre o tema, pode-se citar: trabalhadores informais, autônomos, conta própria, trabalhadores temporários (Krein; Manzano; Teixeira, 2022; Loureiro, 2017). Ou ainda

expressões que visam promover um sentido de liberdade para as ocupações não regulamentadas, tais como empreendedor e colaborador, por exemplo, e que foram criticadas por Silva Jr. (2020), Abílio (2021) e Souza (2021).

Apesar da quantidade expressiva de denominações, existem características comuns a todas elas e que são consideradas como representantes de um processo de precarização do trabalho. Nesse sentido, considerando que a temática de estudo da presente pesquisa é a precarização do trabalho de estudantes universitários e que essa precarização é evidenciada a partir do trabalho temporário, convém ressaltar o que a literatura apresenta sobre o assunto.

No caso dos estudantes universitários, o trabalho temporário pelo qual os mesmos são contratados, geralmente, referem-se às seguintes ocupações: garçons, garçonetes, atendentes de bar e cafeteria em geral; assistentes de venda e operadores de caixa no varejo; ocupações elementares de limpeza; setor de hospitalidade e estágios não remunerados. A justificativa para a flexibilização diz respeito à possibilidade de conciliar estudos e trabalho. No entanto, a remuneração dos estudantes é menor do que a dos não estudantes, o que possibilita uma maior flexibilidade financeira aos empregadores - uma vez que os mesmos consideram o trabalho estudantil mais barato. Um agravante ao contexto mencionado é a problemática dos estágios não remunerados. Mas, como o tema inicialmente não faz parte do escopo da pesquisa, ele não será discutido com profundidade e poderá ser tema de pesquisas futuras (Smith; Weiler, 2023; Whittard; Drew; Ritchie, 2022; Dwyer, 2016).

Sendo assim, para a presente pesquisa considerou-se como variável dependente o trabalho temporário que, como exposto, representa uma das características da precarização trabalhista.

### 3. Método de pesquisa

A seguir são apresentados o modelo a ser estimado, bem como a descrição das variáveis e da base de dados escolhida. Também são evidenciados o modelo de regressão logística binária e os testes que foram utilizados para a validação do modelo.

#### 3.1. O modelo

Considerando que o objetivo da presente pesquisa foi estimar a razão de chances de inserção dos estudantes universitários em trabalhos temporários, a partir das variáveis sexo, cor ou raça, idade, condição no domicílio e semestre do curso, a equação do modelo pode ser representada da seguinte forma:

$$\text{Trabalho temporário durante a graduação} = \beta_0 + \beta_1 \text{Sexo} + \beta_2 \text{CorOuRaça} + \beta_3 \text{Idade} + \beta_4 \text{CondiçãoNoDomicílio} + \beta_5 \text{SemestreDoCurso}$$

É importante ressaltar que os coeficientes Beta a serem estimados representam o efeito das variáveis explicativas sobre a chance de ocorrência do evento de interesse — como, no caso deste estudo, estar em trabalho temporário.

Como os dados foram extraídos da PNADC e a mesma possui um dicionário de variáveis, a próxima seção detalha a base de dados escolhida e explica o funcionamento de cada uma das variáveis do modelo, ressaltando suas modificações, se houver.

### 3.2. Base de dados e variáveis selecionadas

A base de dados escolhida foi a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC): a população da PNADC é constituída por todas as pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes da área de abrangência da pesquisa. Considerando que a abrangência geográfica da PNAD Contínua corresponde a todo o território nacional, excluídas áreas com características especiais, que são representadas por aldeias indígenas, quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, barcos, navios, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e agrovilas de projetos de assentamentos rurais, e também os setores censitários localizados em terras indígenas (IBGE, 2025).

A PNAD Contínua produz informações Conjunturais, Estruturais e Especiais. As divulgações Estruturais e Especiais acontecem fora do âmbito conjuntural. Sua abrangência de divulgação e periodicidade são definidas conforme os interesses da temática que está sendo disponibilizada. Além disso, o IBGE é uma instituição reconhecida em fornecer informações estatísticas sobre a população e a situação dessas (ocupação, trabalho, educação, renda e entre outras questões) (IBGE, 2025). Para o caso da presente pesquisa, os dados referem-se ao segundo trimestre de 2023, dado que este trimestre possui um módulo sobre educação.

A análise dos microdados foi realizada com o auxílio de um guia disponível no próprio site do IBGE, elaborado por Gabriel Assumpção, que contém explicações sobre como importar os microdados e como analisá-los. Mais informações podem ser encontradas em: <https://rpubs.com/gabriel-assuncao-ibge/pnadc>. Dessa forma, a análise dos dados foi realizada utilizando o programa R (um programa estatístico gratuito e de código aberto), via interface RStudio (R Development Core Team, 2025).

Para a seleção das variáveis que iriam compor o modelo, utilizou-se como referência a literatura sobre a temática. A partir disso, com o auxílio do dicionário de variáveis, as mesmas foram selecionadas e podem ser observadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Variáveis selecionadas.

Código da variável	Descrição	Tipo	Descrição
<i>Variável dependente:</i>			
V4025	Nesse trabalho era contratado como empregado temporário?	1	Sim
		2	Não
<i>Variáveis independentes:</i>			
V2007	Sexo	1	Homem

		2	Mulher
V2010	Cor ou raça	1	Branca
		2	Preta
		3	Amarela
		4	Parda
		5	Indígena
		9	Ignorado
V2009	Idade do morador na data de referência	0 a 130	Idade (em anos)
V2005	Condição no domicílio	1	Pessoa responsável pelo domicílio
		2	Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente
		3	Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo
		4	Filho(a) do responsável e do cônjuge
		5	Filho(a) somente do responsável
		6	Enteado(a)
		7	Genro ou nora
		8	Pai, mãe, padrasto ou madrasta
		9	Sogro(a)
		10	Neto(a)
		11	Bisneto(a)
		12	Irmão ou irmã
		13	Avô ou avó
		14	Outro parente
		15	Agregado(a) - Não parente que não compartilha despesas
		16	Convivente - Não parente que compartilha despesas
		17	Pensionista
		18	Empregado(a) doméstico(a)
		19	Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)
V3006	Qual é o ano/série/semestre que frequenta?	1	Primeira (o)

2	Segunda (o)
3	Terceira (o)
4	Quarta (o)
5	Quinta (o)
6	Sexta (o)
7	Sétima (o)
8	Oitava (o)
9	Nona (o)
10	Décimo
11	Décimo primeiro
12	Décimo segundo
13	Curso não classificado em séries ou anos

Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: Dicionário de Variáveis (IBGE, 2025)

A partir da seleção inicial das variáveis, considerando que algumas delas possuíam várias subdivisões, para a composição do modelo, foi necessário a realização de alguns ajustes. Dessa forma, algumas variáveis foram transformadas com a finalidade de diminuir a quantidade de subdivisões para facilitar a interpretação no modelo. Os ajustes realizados podem ser observados na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Variáveis ajustadas.

Código da variável	Descrição	Tipo	Descrição
<i>Variável dependente:</i>			
V4025	Nesse trabalho era contratado como empregado temporário?	1	Sim
		2	Não
<i>Variáveis independentes:</i>			
V2007	Sexo	1	Homem
		2	Mulher
V2010	Cor ou raça	1	Branços
		2	Não brancos
V2009	Idade do morador na data de referência	0 a 130	Idade (em anos)

V2005	Condição no domicílio	1	Responsável pelo domicílio
		2	Não responsável pelo domicílio
V3006	Qual é o ano/série/semestre que frequenta?	1	Início
		2	Meio
		3	Final

Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: Dicionário de Variáveis (IBGE, 2025).

Através da Tabela 2 é possível perceber os ajustes nas variáveis. Para o caso da variável *cor ou raça* a divisão final resultou em brancos e não brancos (preta, amarela, parda e indígena). Já a condição no domicílio foi subdividida em duas: os responsáveis pelo domicílio e as demais foram categorizadas como não responsáveis pelo domicílio. Por fim, o semestre do curso foi subdividido em três: início (primeiro, segundo e terceiro semestres), meio (quarto, quinto, sexto e sétimo semestres) e fim (do oitavo ao nono semestre).

### 3.3. Regressão utilizada e testes escolhidos para a validação do modelo

Considerando que a variável resposta do modelo é do tipo categórica binária (trabalha ou não de forma temporária), a regressão utilizada é denominada regressão logística binária. Fernandes et al. (2020) ressaltam que a regressão logística binária é uma técnica estatística utilizada para investigar relações entre variáveis dependentes que assumem apenas dois valores possíveis, como "sim" ou "não", "trabalha" ou "não trabalha". Essa técnica permite estimar a razão de chances de ocorrência de um evento com base em uma ou mais variáveis independentes, oferecendo uma maneira de entender como diferentes fatores influenciam a chance de sucesso ou fracasso de uma determinada situação.

Dessa forma, considerando que o intuito da pesquisa era estimar o trabalho temporário a partir de variáveis como sexo, cor ou raça, idade, semestre cursado e condição no domicílio, a técnica mais adequada, e a que foi escolhida, é a da regressão logística binária.

Além da técnica, para validar o modelo de regressão, foram necessários alguns testes e os escolhidos para o presente estudo foram os testes de Wald e de Multicolinearidade. O teste de Wald é utilizado para avaliar a significância estatística de cada uma das variáveis independentes do modelo. Dessa forma, por meio do teste, é possível verificar se as variáveis escolhidas realmente são capazes de explicar a variável dependente (Freitas, 2022).

Já o teste de multicolinearidade é utilizado para identificar a presença de dependência linear excessiva entre as covariáveis do modelo de regressão. Nesse sentido, ele tem como objetivo verificar se as variáveis explicativas estão altamente correlacionadas, dado que essa situação pode comprometer a precisão das estimativas dos coeficientes e afetar o modelo. Caso a multicolinearidade seja identificada, é possível tomar medidas para ajustar o modelo, como remover ou substituir variáveis, garantindo maior confiabilidade nas conclusões obtidas a partir da análise (Nakamura, 2013).

#### 4. Resultados e discussão

A presente seção apresenta e discute os resultados encontrados no modelo. Inicialmente, é importante ressaltar como os dados foram filtrados e quais são as características sociodemográficas e ocupacionais dos mesmos.

Para a presente pesquisa, optou-se por filtrar somente os estudantes de graduação do Brasil, o que representou uma amostra de 17.934 estudantes. O filtro dos microdados foi realizado a partir da variável *V3003A* que divide os estudantes de acordo com o nível de instrução, que vai desde a creche até o doutorado. A próxima seção apresenta os dados sociodemográficos e ocupacionais da categoria analisada.

##### 4.1. Dados sociodemográficos e ocupacionais dos estudantes de graduação

A Tabela 3, a seguir, ilustra os dados sociodemográficos do grupo analisado, ressaltando o sexo, cor ou raça e a faixa etária da amostra selecionada para a pesquisa. Os dados são apresentados em números absolutos e em percentuais.

Tabela 3. Dados sociodemográficos dos estudantes de graduação (Brasil, 2023).

	Variável	Número absoluto	Percentuais (%)
<i>Sexo</i>	Masculino	7.304	42,0
	Feminino	10.090	58,0
<i>Cor ou raça</i>	Branca	8.243	47,4
	Preta	1.619	9,3
	Amarela	124	0,7
	Parda	7.305	42,0
	Indígena	97	0,6
<i>Faixa etária</i>	15-19	1.116	6,4
	20-24	7.478	43,0
	25-29	3.441	19,8
	30-39	3.169	18,2
	40-49	1.585	9,1
	50-59	494	2,8
	60+	111	0,6

Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: PNADC, 2023.

Por meio da Tabela 3, pode-se dizer que o grupo de estudantes de graduação é composto de 58% de pessoas do sexo masculino e de 42% de pessoas do sexo feminino. No que se refere

à cor ou raça, 47,4% se identifica como brancos, 42% como pardos e 9,3% como pretos. A identificação como amarelo ou indígena é menos expressiva, apresentando valores percentuais de 0,7 e 0,6%, respectivamente. Por fim, no que se refere à faixa etária, o percentual mais expressivo (43%) está na faixa etária entre 20 e 24 anos.

A seguir, a Tabela 4 ilustra as características ocupacionais dos estudantes de graduação, evidenciando os percentuais que trabalham ou não trabalham, bem como a quantidade de trabalhos que tinham na semana de referência da pesquisa, o agrupamento ocupacional em que estavam inseridos, se trabalhavam ou não de forma temporária.

Tabela 4. Características ocupacionais dos estudantes de graduação (Brasil, 2023).

Variável		Número absoluto	Percentuais (%)
<i>Trabalhou ou não na semana de referência</i>	Trabalhou	10.335	59,0
	Não trabalhou	7.059	41,0
<i>Quantos trabalhos tinha na semana de referência</i>	Um	10.476	96,7
	Dois	345	3,2
	Três	15	0,1
<i>Grupamento ocupacional</i>	Trabalhador doméstico	165	1,5
	Militar	187	1,7
	Empregado do setor privado	6.559	60,5
	Empregado do setor público	2.280	21,0
	Empregador	207	1,9
	Conta própria	1267	11,7
<i>Se era contratado como trabalhador temporário</i>	Trabalhador familiar não remunerado	171	1,6
	Sim	2.221	24,6
	Não	6.805	75,4

Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: PNADC, 2023.

No que se refere às características ocupacionais dos estudantes de graduação, através dos microdados do segundo trimestre de 2023 da PNADC, foi possível verificar que 59% dos estudantes trabalharam na semana de referência da pesquisa, o que corrobora com a problemática apresentada na introdução de que grande parte dos estudantes trabalham enquanto estudam. Sobre a quantidade de empregos, 96,7% responderam ter um emprego. Já sobre o grupamento ocupacional em que estavam inseridos, foi possível verificar que o maior percentual (60,5%) é empregado do setor privado, seguido de 21% que é empregado do setor público e 11,7% que relatou trabalhar como conta própria. Por fim, sobre a condição de

trabalhador temporário, 24,6% responderam que trabalha de forma temporária enquanto 75,4% respondeu que não trabalha de forma temporária. Nesse sentido, a próxima seção apresenta o modelo de regressão logística binária cujo intuito foi estimar a razão de chances de ser ou não trabalhador temporário.

#### 4.2. O modelo de regressão logística binária para o caso do trabalho temporário de estudantes de graduação no Brasil

A Tabela 5 apresenta os resultados encontrados no modelo de regressão logística binária para a razão de chances de trabalho temporário entre os estudantes de graduação.

Tabela 5. Resultados do modelo.

Variável	Coeficiente ( $\beta$ )	Erro		Valor p	Significância
		Padrão	Valor z		
Intercepto	-0,5159	0,1273	-4,052	< 0,001	***
Mulher (ref: Homem)	0,4244	0,0512	8,284	< 0,001	***
Não branca (ref: Branca)	0,1177	0,0501	2,35	0,0188	*
Idade (contínua)	-0,045	0,0035	-12,97	< 0,001	***
Não responsável pelo domicílio (ref: Responsável)	0,1099	0,0617	1,782	0,0747	.
Semestre: Meio (ref: Início)	0,3827	0,0561	6,823	< 0,001	***
Semestre: Final (ref: Início)	0,504	0,0679	7,426	< 0,001	***

Fonte: elaboração própria.

O modelo de regressão logística binária demonstrou significância estatística global, com coeficientes associados cujos valores-p permanecem inferiores ao nível convencional de 0,05, indicando efeitos relevantes das variáveis explicativas sobre a razão de chances de inserção em trabalho temporário. Especificamente, as variáveis sexo feminino, autoidentificação racial não branca, e estar nos semestres intermediários ou finais apresentaram associação positiva com o resultado analisado, evidenciando maior propensão à condição de trabalho temporário. Por outro lado, observou-se que o aumento da idade está correlacionado à diminuição dessa razão de chances. Adicionalmente, a variável relacionada à condição no domicílio como “não responsável” revelou efeito positivo, embora com significância estatística marginal (valor-p próximo ao limiar de 0,1), sugerindo uma possível associação a ser interpretada com cautela. No que tange à qualidade do ajuste, o valor do critério de informação de Akaike (AIC = 9719,1) juntamente à redução observada na estatística de deviance indicam desempenho razoável do modelo, com capacidade explicativa satisfatória frente à complexidade dos dados.

Os resultados encontrados no modelo corroboram com o estudo de Zhong et al. (2025) em que os autores ressaltam que as estudantes mulheres têm maior razão de chance de trabalhar do que seus colegas homens. Além disso, o mesmo estudo identificou que os trabalhadores

estudantes eram menos propensos a se identificarem como brancos e mais propensos a se identificarem como negros ou etnias mistas, o que também corrobora com os resultados encontrados no modelo desta pesquisa (Zhong et al., 2025).

Para validar o modelo, foram realizados os testes qui-quadrado para a qualidade do ajuste e o teste de multicolinearidade. No teste qui-quadrado aplicado para comparação entre o modelo completo e o modelo nulo, o resultado evidenciou um valor-p extremamente reduzido, indicando que o modelo que incorpora as variáveis explicativas — sexo, raça, idade, condição domiciliar e fase do curso — apresenta desempenho significativamente superior ao modelo nulo, o qual não considera qualquer preditor. Dessa forma, o resultado reforça a contribuição estatisticamente significativa das variáveis incluídas na explicação da razão de chances de inserção em trabalho temporário. Já no que se refere à multicolinearidade, todos os valores de GVIF estão extremamente baixos (bem abaixo do limite de 5 ou 10). Nesse sentido, não há nenhum sinal de multicolinearidade preocupante no modelo, o que indica que é possível manter todas as variáveis do jeito que estão.

## 5. Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa foi estimar, por meio de um modelo de regressão logística binária, a razão de chances de um estudante de graduação trabalhar ou não de forma temporária, com base nas seguintes variáveis: sexo, cor ou raça, idade, semestre do curso e condição no domicílio. Os resultados indicaram efeitos relevantes das variáveis explicativas sobre a razão de chances de inserção em trabalho temporário. De forma específica, os resultados indicaram associação positiva para o caso das variáveis do sexo feminino, não brancos e estar nos semestres intermediários ou finais dos cursos. Já com relação à idade, a associação se mostrou negativa, isto é, o aumento da idade diminui a razão de chances de estar em trabalho temporário. Por fim, a condição no domicílio, exemplificada pela condição de ser ou não a pessoa responsável pelo domicílio não mostrou uma associação tão significativa quanto às demais, o que indica a necessidade de interpretar os resultados dessa variável com cautela.

Como limitações do texto, pode-se citar a não possibilidade de filtrar os dados por universidades públicas e privadas. Como os contextos e perfis de discentes costumam ser diferentes, pode ser interessante um estudo com essa delimitação para que seja possível verificar as particularidades de cada realidade. Por fim, o texto chama a atenção de que o trabalho precário, representado pelo trabalho temporário, está mais presente para o caso das mulheres e dos não brancos, o que indica a necessidade de mais estudos sobre a temática a fim de entender a complexidade do fenômeno, bem como para a busca de soluções que possam mitigar o problema. Nesse sentido, convém mencionar que a presente pesquisa faz parte de um estudo em andamento decorrente de uma tese de doutorado que pretende investigar a precarização do trabalho de estudantes universitários em uma universidade sul-mineira. Então, sugere-se como pesquisa futura estudos qualitativos com esses estudantes com o intuito de entender as complexidades de trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

## Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. **Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 933-955, 2021.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Moraes; CORTEZ, Priscila Alves; SALVADOR, Adriana Piccinini. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, p. 1-10, 2021.

DWYER, Rachel E. Student work and paying for college: how the jobs crisis affects college affordability. In: GEDENKSCHRIFT to Randy Hodson: working with dignity. **Research in the Sociology of Work**, v. 28, p. 129-153, 2016.

FERNANDES, Antônio Alves Tôrres et al. Leia este artigo se você quiser aprender regressão logística. **Revista Sociologia e Política**, v. 28, n. 74, p. 1-20, 2020.

FREITAS, Lineu Alberto Cavazani de. **Teste Wald para avaliação de parâmetros de regressão e dispersão em modelos multivariados de covariância linear generalizada**. 2022. Dissertação (Mestrado em Informática) — Programa de Pós-Graduação em Informática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-dedomicilios-continua-trimestral.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KREIN, José Dari. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: consequências da reforma trabalhista. **Tempo Social**, v. 30, n. 1, p. 77-104, 2018.

KREIN, José Dari; COLOMBI, Ana Paula Faggiani. A reforma trabalhista em foco: desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. **Educação e Sociedade**, v. 40, p. 1-18, 2019.

KREIN, José Dari; MANZANO, Marcelo; TEIXEIRA, Márcia. Trabalho no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Crítica de Humanidades**, v. 47, n. 256, p. 293-317, 2022.

LOUREIRO, Maria Rita. Democracia e globalização: políticas de previdência social na Argentina, Brasil e Chile. **Lua Nova**, n. 100, p. 187-223, 2017.

MANZANO, Marcelo; KREIN, José Dari; ABÍLIO, Ludmila. The dynamics of labour informality in Brazil, 2003–2019. **Global Labour Journal**, v. 12, n. 3, p. 227-243, 2019.

MELNIK, Julia. “It was a meaningless job”: exploring youth post-secondary students’ employment in the fast food industry. **Canadian Journal of Family and Youth**, v. 10, n. 1, p. 275-298, 2018.

MONTEIRO, S. Capítulo 12: Estudantes não tradicionais no ensino superior. In: **Desafios do ensino superior no século XXI**. Braga: Universidade do Minho, 2019. p. 245-268.

Disponível em:

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59808/1/Cap12\\_Estudantes%20n%C3%A3o%20tradicionais\\_V6.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59808/1/Cap12_Estudantes%20n%C3%A3o%20tradicionais_V6.pdf).

NAKAMURA, Karina Gernhardt. **Multicolinearidade em modelos de regressão logística**. Dissertação (Mestrado em Ciências) — Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NEXO JORNAL. Jovens universitários(as) e os desafios em conciliar estudo e trabalho. Ponto de Vista, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2025/02/17/jovens-universitarios-as-e-os-desafio-s-em-conciliar-estudo-e-trabalho>. Acesso em: 15 abr. 2025.

NIQUINI, Renata Pereira et al. Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 359-381, jan./mar. 2015.

OKE, Nicole; HODGE, Lisa; McINTYRE, Heather; TURNER, Shelley. ‘I had to take a casual contract and work one day a week’: students’ experiences of lengthy university placements as drivers of precarity. **Work, Employment and Society**, v. 37, n. 6, p. 1664–1680, 2023.

PEREIRA, Maria Salete et al. A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 525-535, 2016.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 89-99, 2020.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2025. Disponível em: <http://www.R-project.org>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RYDZIK, Agnieszka; BAL, P. Matthijs. The age of insecurity: insecure young workers in insecure jobs facing an insecure future. **Human Resource Management Journal**, v. 34, p. 560–577, 2024.

SILVA JÚNIOR, Norval. Brasil da barbárie à desumanização neoliberal: o “Pacto edípico, pacto social”, de Hélio Pellegrino, ao “E daí?”, de Jair Bolsonaro. In: SILVA JÚNIOR, Norval (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2020.

SMITH, Deanna; WEILER, Tanya. Recognising the value of non-professional part-time work in assessing graduate employability: a challenge to employers. **Industry and Higher Education**, v. 38, n. 4, p. 325–335, 2024.

SOUZA, Irlan. Precariedade, precarização e precariado no sistema capital do século XXI – “Você não estava aqui”. **Ideias**, v. 12, p. 1-35, 2021. *Journal of Education and Work* 1.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Deyse Carolina Corrêa de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. **Pro-Posições**, v. 34, p. 1-29, 2023.

WHITTARD, Damian; DREW, Hilary; RITCHIE, Felix. Not just arms and legs: employer perspectives on student workers. **Journal of Education and Work**, v. 35, n. 6-7, p. 751-765, 2022.

ZHONG, Mia Ruijie et al. Equally bad, unevenly distributed: gender and the ‘black box’ of student employment. **The British Journal of Sociology**, v. 00, p. 1-13, 2025.